

A PATRIA

Propriedade de uma Associação

Assignaturas

PARA FÓRA DO MUNICIPIO

Anno..... 8\$000  
 Ssmestre..... 4\$000

PARA O MUNICIPIO

Anno..... 6\$000  
 Semestre..... 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso..... \$200  
 « atrazado..... \$300

Os originaes enviados a esta redacção, não serão devolvidos mesmo não sendo publicados.

Os artigos de collaboração não sendo entregues até quarta-feira, ao meio dia, so serão publicados na edição seguinte.

O HOSPITAL

V

Cumpre que o abrigo humano aproveite a acção biologica dos agentes da meteorologia attenuando sna intensidade tão nociva a economia humana; tal é a lei capital que deve presidir á edificação moderna.

Si não é preciso drenar o solo de um ponto elevado e secco, convém, contudo, tornalo impermeavel, tendo-se antes d'isto o cuidado impressindivel de remover, até certa espessura, a sua camada superficial impregnada de ditritos organicos e substituil-a por uma outra de cascalho contuso e fino, de liga de cal e barro, desagregada, a que se pode juntar aaêa e carvão contuso. Torna-se depois o solo impermeavel e firme, assentando-se sobre elle um calçamento de pedras bem feito, garantido por boa argamaça, que se reveste de cimento. Este artificio evita a comunicação da atmosphaera do solo com a do edificio, isto é, a invasão possivel do mephitismo; obsta a que o solo se torne um abrigo de

germens de molestias as vezes ter-ríveis, e vai concorrer efficaizmente, ao lado de outras precauções, para dissipar a humidade das habitações. Estas precauções estabelecidas hoje nas edificações modernas, consistem em evitar que o terreno do exterior das habitações enxerte-se nas suas paredes; obtem-se isto estabelecendo-se um espaço (area) entre o solo e a parede, tendo este espaço 15 ou 20 cms. de largura e uns 30 de profundidade, cobrindo-se por uma abobada de alvenaria, que fica ao nivel do solo.

Obtem-se o mesmo resultado construindo-se paredes duplas de conformidade com as construcções pelo systema Tollet, ou collocando-se nas paredes, logo acima do nivel do solo, uma camada de tijollos ocios, de modo que a circulação do ar, tornando-se ahí livre, dissipa a humidade que tende a penetral-as.

Escolha dos materiaes

E' uma das cousas que não deve passar desaperciba, porquanto nelles tambem existem condições de salubridade.

Vejamos quaes são as condições que podem, de algum modo, satisfazer as exigencias sanitarias nos materiaes mais empregados; taes como as pedras, as madeiras, os tijollos, as telhas, as metaes, os papeis de ferro, etc., etc.

São: o assecamento, a refractibilidade da humidade, a incombustibilidade e a inconductibilidade do som, sendo, porem, estas 2 ultimas de menos importancia.

Em seos anaes de Hygiene o Dr. Poincarré, estudando experimentalmente a hygrosopicidade das pedras de construcção, concluiu que o maximo de augmento de pezo não era o mesmo para todas, e que não eram ao mesmo tempo atacadas pela agua em que as pedras de cimento, que elle fez em forma de pyramides e emmergio na agua por espaço de 15 dias, eram as que menos humedeciam. As pedras que teem a propriedade de esterilisarem-se pela acção da chuva, que lascam pelo

calor e fundem com o frio não servem para as construcções.

As pedras de cal, como, por exemplo, os marmores, os granitos, o tupo, etc., duras ou tenras, porem compactas, podem servir, visto endurecerem quando expostas ao ar.

As maduras devem ser seccas, ou, como aconselham Boucheris e outros, enbebidas dos differentes vernizes, substancias conservadoras. Ainda assim deve-se desconfiar d'ellas, porque ficam sempre mais ou menos hygrosopicas, pendem com as mudanças das estações, matão e abrigão parasitas. E', porém, muito util na construcção das barracas, não excedendo de 3 a 4 annos, no fim dos quaes Colin aconselha que se as queimas para completa destruição das infecções e das miasmas.

Dos metaes o mais empregado é o ferro, e até nos parece que será em breve preferido á madeira. Embora seja elle refractario a humidade, a fermentação e a combustibilidade, não nos parece que possa bem preencher as funções de uma construcção, por ser bom conductor do calor, e em um verão rigoroso verão tornar-se-ha prejudicial aos habitantes, ou aos empregados de repartições publicas. O poder nocivo que tem o calor sobre nós está posto fóra de duvida.

As telhas de ardoria, de boa qualidade, as de barro cozidas, commumente empregadas servem, porem bem cozidas.

O gesso em forma de telhas cozidas e envereadas pode servir; assim como as laminas metallicas de zinco, ferro, etc., mormente quando sobre elles colloca-se uma camada de cimento, de 4 a 5 centimetros de espessura. Por este meio as telhas metallicas o grande poder de conductibilidade do calor, e as casas tornam-se menos frias no inverno e agradaveis no verão.

Quanto ao emprego dos differentes papeis que usam para forrar as paredes, já para evitar a humidade e já para embelezamento, tem sido objecio de grandes discussões por parte de notabilidades me-



dicas. E nem podia deixar de merecer attenção este assumpto, visto os casos de envenenamentos que se tem observado, devido as substancias toxicas com que se os preparam, como sejam os saes arsenicaes, de chumbo, a gelatina, etc.

Muitas vezes, por uma causa qualquer, ha desprendimentos de particulas d'estas substancias e o resultado é o envenenamento pela absorpção.

*Dochama*

### A MANTA

É uma bonita historia e um magnifico exemplo dado por uma creança; razão pela qual a transcrevemos d'„O Trabalho”, bello orgão noticioso da Cidade de S. Gonçalo. E. da Bahia:

«Um pae casou seu filho unico e lhe dotou toda a sua fortuna.

Ficou o pae com os recem-casados; assim passaram-se dois annos, ao cabo dos quaes nasceu um filho do tal matrimonio.

Foram logo succedendo-se os annos uns após outros, até quatorze.

O Avô, veletudinario, já não podia andar senão apoiado em um cajado, e sentia-se succumbir sob a aversão de sua nora, a qual era orgulhosa e vangloriosa e dizia continuamente a seu marido:

—Eu morrerei de desgosto se teu pae continuar vivendo commoço.

É me impossivel soffrel-o por mais tempo.

O marido foi um dia ao encontro do seu velho pae e lhe falou deste modo: Pae, sahi de minha casa. Eu vos tenho sustentado por espaço de doze annos ou mais.

—Filho não me enchotes da tua casa.

Sou velho, estou enfermo, ninguém me querera.

Pelo pouco tempo que me resta de vida não me atires esta afronta. Contento-me com um pouco de palha e um canto no estabulo.

—Não é possivel. Ide, minha mulher assim o quer.

—Que Deus te abençõe, meu filho. Parto já que o desejas; porém, ao menos dá-me uma manta

para abrigar-me, pois sinto-me morrer de frio.

—Descei ao estabulo. E dirigindo-se ao nenino, disse-lhe: Dá ao teu avô uma manta das dos cavallos com que se possa abrigar.

O menino desceu ao estabulo com seu avô, escolheu a melhor manta dos cavallos, a mais folgada e menos velha, dobrou-a ao meio e fazendo que o avô se segurasse em nm dos extremos, começou a cortal-a sem fazer caso do que o velho lhe dizia. —Que fazes, menino? —exclamava o avô.

Teu pae mandou te que m'a desesses inteira. Vou a elle queixar-me.

—Fazei o que quizerdes, respondeu o menino.

O velho sahi do estabulo e procurando seu filho disse-lhe: —Meu neto não cumpriu tua ordem. Não me deu mais do que a metade da manta.

—Dá-lh'a por inteiro, disse o pae ao menino.

—Não, por certo, respondeu o rapazito. —A ontra metade guardo-a para dar-te quando eu for maior e te expulsar de minha casa.

O pae, ao ouvir isto chamou o avô que já se affastava.

—Vinde, voltaí, meu pae. Se reis dono e senhor de meu dinheiro e de minha casa; e juro-vos por S. Pedro não mais comerei um pedaço de carne ou um naco de pão, sem que tenhaes comido outro. Te reis um bom aposento, um bom fogo e roupas eguaes ás que eu visto.

E o bom velho chorou sobre a cabeça de seu filho arrependido.

### A LAPIS

Alva, gordinha, bella,  
Um bijou, um'esperança,  
Esta que hoje sahe  
E que é uma creança.

Rosto redondo, olhos  
Pretos, grandes, bonitos.  
Mãos bem feitinhas, os pés,  
Pequenos, mui catitos.

Bocca mimosa, lindos  
Cabellos, bello nariz,  
Faz gosto vel-a tão chic  
Na grande praça Matriz.

Veste com elegancia  
E aos bailes sempre vae,  
Com florsinha no peito,  
Predilecta do Papae.

Na sua casa, bem alta,  
Talvez a melhor da Praça,  
Tem sempre risonho ar,  
Quando por lá se passa.

*Eu e Elle*

### PARTE NOTICIOSA

No dia 30 do mez passado assumio a Superintendencia, o sr. Antonio Caldeira, substituto nomeado pelo exmo. sr. Dr. Luiz Gualberto, superintendente eleito.

Como filho d'esta terra, esperamos que S. S. tudo fará em seo beneficio.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer-lhe a delicada communicação.

De passagem para o Rio de Janeiro, no "Florianopolis," aqui estiveramos exmos. srs. senadores federaes Dr. Hercilio Luz, nosso digno representante e Dr. Ramiro Barcellos, do Rio Grande do Sul. Feliz viagem.

De volta da Capital do Estado, passou tambem, no "Florianopolis," o exmo. sr. Dr. Abdon Baptista, digno vice-governador do nosso Estado.

S. Exa. seguiu para o Rio de Janeiro.

Boa viagem e breve regresso é o que desejamos a S. Exa.

Entre mãos temos o „Tubaronense," bem redigido Jornal da cidade do Tubarão, o qual traz a photographia do illustre e distincto chefe d'aquelle Municipio, o sr. coronel João Cabral de Mello, por ter completado mais um anno de preciosa e muito util existencia.

D'aqui enviamos sinceros parabens a tão distincto amigo.

Por carta particular soubemos que houve grande inundação nas cidades da Laguna e Tubarão, trazendo como consequencia grandes prejuizos; os quaes são calculados em cem contos de réis.

As estradas estão intransitaveis e



calcula-se em 400 o numero de animaes levados pelas agnas.

Triste scena e Deus queira que não se repita.

Estão em bom andamento a ponte que a E. F. S. P. R. G. está fazendo, novamente, no rio da Pedreira.

Apezar de ainda ser provisoria, podemos garantir que ficará bastante solida e poderá resistir a passagem de grandes locomotivas.

Si assim tivesse sido feita de principio, certamente não teriamos registrado tão lamentavel desastre.

O Exmo. Sr. Dr. Luiz Gualberto durante o curto espaço de tempo que esteve na Superintendencia, fez algumas obras e bons beneficios ao Municipio.

Nossos louvores a S. Ex.

Pela Directoria do Club 24 de Janeiro foi gentilmente cedido ao sr. Professor Schutel o seu vasto salão para o festival infantil que o Instituto Municipal vai realizar no dia 24 do corrente mez.

No edital sobre o lançamento de predios urbanos, publicado em nosso numero passado, onde se lê: Carlos Hoepeck & C. 900:000, leia-se: 720:000; onde se lê: A. Baptista, Oscar & C. 1.300:000, leia-se: 1.200:000.

### União Operaria

No dia 1.º do corrente effectuou se, como estava annunciada, a festa desta distincta e sympathica sociedade, sendo fielmente executado o programma que fez publicar a digna Commissão.

Ao meio dia, presente grande numero de socios, representantes das differentes sociedades e o interessante Gremio das Flores, todo incorporado, o sr. Presidente declarou aberta a sessão e leu minucioso relatório, no fim do qual declarou que havia um saldo de.... 1:800\$000. Prova exuberante de que a Directoria transacta gerio com a maior decencia e zelo os negocios de tão proveitosa sociedade.

Depois usaram da palavra os seguintes oradores: senhora Olga

Guerreiro, oradora do Gremio das Flores, sr. Affonso Doin, como socio fundador da União Operaria, Edgard Schutel, representando diversas sociedades, nosso chefe Dr. Pedreira, representando nos e ao Club 24 de Janeiro e o professor Arnaldo Santiago, como orador da União.

Todos foram-se muito bem e no fim de cada discurso tocava a illustre S. M. Babitonga, que muito realce deo a festa.

Reinou durante toda festa a melhor ordem, e a nós só resta o dever de applausos e de animação a utilissima S. U. Operaria Franciscana.

A meza de Rendas Federaes d'esta cidade rendeu durante o mez p. p. a quantia de..... 77:209\$873.

Hoje a tarde a S. M. 13 de Maio, executará boas peças do seu grande repertorio, no morro do Hospicio. Lá, pois, esperamos o que ha de chic na nossa terra.

O sr. professor Orestes Guimarães foi cumprimentado, por occasião de sua chegada aqui, pelos seus alumnos de Joinville, e não pelos d'aqui, como por engano sahio no nosso numero passado.

### SECÇÃO LIVRE

S. M. B.

Aviso aos sr.s. socios desta sociedade, que se acham em poder do 1.º secretario Tite Ozorio os diplomas de socio, pelo custo de 3\$000 cada um.

A commissão encarregada das festas que a União O. B. Franciscana realisou a 1.º de Maio corrente, vem tornar publico o seu reconhecimento a todos que concorreram para o brilhantismo dessas festas.

Com satisfação viram os operarios de S. Francisco, nas solemnidades que realisou a União Operaria, representantes de todas as associações que aqui existem e da imprensa e grande numero de cavalheiros de outras classes que compareceram ao festival do operariado, e é com verdadeira satis-

fação que a commissão, abaixo firmada agradece a essas manifestações de amizade.

A's philarmonicas 13 de Maio e Babitonga e á parte do commercio que, attendendo ao seu pedido, fechou no dia consagrado ao trabalho as suas portas, tambem endereça a mesma commissão seus sinceros agradecimentos.

S. Francisco, 3 de Maio de 1907.

A commissão

*Fernando da Silva Trrens  
João A. Vieira  
Alfredo E. Nunes  
Frederico Baggenstoss  
Ricardo C. Bacellar*

### Agradecimento

Os abaixo assignados, promotores da soirée realisada em a noite de 2o do corrente, no Club 24 de Janeiro, veem por meio do presente agradecer penhorados ás Exmas. familias, que attenderam os seus convites, dando assim, brilhantismo e realce áquella modesta diversão. Utilizando-se da oportunidade, tornam tambem extensivos os seus agradecimentos a distincta e mui elevada Directoria do referido Club, pelo modo attencioso e cortez com que os facilitaram, na realisação da mesma soirée.

S. Francisco, 21-4-007.

A commissão: *Mario Lopes, Virgilio Nobrega, Manoel Candido, Arnaldo S. Thiago.*

### EDITAES

#### Imposto sobre o capital

*Exercicio de 1907*

(Conclusão)

Marcellino Alves da Veiga, 2:000, Thereza Roza de Carvalho Toledo, 14:000; Sergio Gonçalves de Moraes, 4:000; João Evangelista de Toledo, 4:000; Deocleciano Nobrega de Toledo, 4:000; José Camillo de Toledo, 4:000; Gaspar Gonçalves de Araujo, 2:000; Thomaz Budal Arins, 2:000; Salvador Carneiro (herdeiros de) 2:000; Pedro Antonio de Oliveira, 2:000,



Generosa Maria Ferreira, 2:000;  
 José de Oliveira do Prado, 2:000;  
 Manoel Thomaz de Araujo, 2:000;  
 Antonio Alves Pereira, 2:000;  
 Francisco da Silva Paradella,  
 2:000; João Antonio de Oliveira,  
 2:000; José Anselmo de Oliveira,  
 2:000; Anna Gomes da Silveira,  
 2:000; Rozendo Budal Arins, 2:000;  
 Narciso Budal Arins, 2:000; José  
 Gonçalves de Araujo, 2:000; An-  
 tonio Gaspar de Araujo, 2:000;  
 Joaquim Vieira de Castro, 2:000;  
 João Gonçalves Correa (herdeiros  
 de) 2:000; Jorge Polzin, 2:000;  
 Henrique Seiles, 5:000; Geraldo  
 Pereira Lima, 5:000; Guilhermi-  
 na Bennack, 12:000.

Qualquer reclamação, que te-  
 nham a fazer, deve ser dirigida até  
 o dia 30 do mez de Abril, ao cida-  
 dão Administrador desta Mesa de  
 Rendas.

O pagamento do 1º semestre deve  
 ser feito durante o mez de Junho e  
 o do 2º semestre durante o mez de  
 Novembro; e não o fazendo nesses  
 mezes ficarão onerados com a mul-  
 ta de 10 %.

Mesa de Rendas Estadoaes de  
 S. Francisco, 20 de Março de 1907.  
 — O escrivão, *Christiano Arthur da  
 Costa Pereira*.

De ordem do sr. Administrador  
 e em cumprimento da lei n. 691,  
 de 17 de Outubro de 1906, scienti-  
 fico aos devedores de impostos lan-  
 çados no exercicio de 1906, abaixo  
 mencionados, a virem até o dia 30  
 de Maio, satisfazerem seus debitos.

Findo esse praso será feita a  
 cobrança executiva.

M. J. do Nascimento Lima, Flo-  
 riano Pyshti, Francisco da Costa  
 Pereira, (Italiano) Gentil Trippia,  
 Paulina Schindler, João Lourenço  
 Pereira, Reinaldo Lucio de Olivei-  
 ra, Virgilio Garcia, Amphiloquio  
 Dias Lima, Agostinho Machado  
 Lima, André Sabino da Costa,  
 Anna Gomes da Silveira, Antonio  
 Afra de Oliveira, Antonio Alves da  
 Costa, Antonio Anastacio Cordeiro,  
 Antonio Pertholdo Tavares Pereira,  
 Antonio Dutra dos Santos, Au-  
 gusto Kraugel, Bento de Oliveira  
 Falcão, Carolina Maria da Concei-  
 ção Carolina R. Tovar e Albuquer-  
 que, Herdeiros de Cezario José  
 da Costa, Christina Maria Machado,

# VERMIFUGO

—RAULIVEIRA—

Approvado pelo Instituto Sanitario Federal

Poderoso medicamento contra toda a sorte  
 de vermes intestinaes

Este vermifugo tem a vantagem, alem de outros, de não  
 só destruir toda a sorte de lombrigas como tambem produzir  
 uma acção salutar do estomago e intestinos.

A sua prompta operação em todos os ataques repentinos  
 provenientes de lombrigas, taes como : convulsões, colicas ou  
 espasmos—dá-lhe uma superioridade sem rival.

Raulino Horn & Oliveira.—Unicos fabricantes.—*Florianopolis*

Dionizia Maria da Graça, Domingos  
 José Cardoso, Herdeiros de Do-  
 mingos Silva, Eleuterio José Ta-  
 vares, Eleuterio (orphão filho de  
 Eleuterio Tavares), Emilia Caro-  
 lina de Jesus, Herdeiros de Fran-  
 cisco M. Pereira da Rosa, Fran-  
 cisco Marcos Budal, Francisco de  
 Paula Moreira, Francisco Mancio  
 Machado, Fernando Teixeira Pin-  
 to, Francisco Maria de Souza,  
 Gaspar José Martins, Generosa  
 Maria Francisca do Valle, Guilha-  
 rme Kruger, Gregorio José da Silva,  
 Hygino Fernandes de Souza, Izi-  
 doro José de Carvalho, Herdeiros  
 de João Domingos das Neves, João  
 Domingos da Silva, João Evange-  
 lista Vieira Kabelle, Herdeiros de  
 Joanna Maria da Graça, João  
 Gonçalves de Oliveira Leite, João  
 Severiano de Araujo, Joaquim  
 Rosa de Jesus, Herdeiros de José  
 Antonio de Carvalho, José Bazilio  
 Pinto Soares, José Camillo de To-  
 ledo, José Fernandes Alves, José  
 Pedro Cordeiro, José Melchias  
 Machado, José Satyro de Miranda,  
 José Natividade da Silva, José Tho-  
 maz de Carvalho, Leonor Maria da  
 Graça, Leovigildo Ramos dos Pas-  
 sos, Luiz Lopes de Souza, Luiza  
 Joaquina de Moraes, Manoel Alves  
 Gonçalves, Manoel Francisco Gon-  
 çalves, Manoel Francisco Pires,  
 Manoel Fernandes Sete, Marcellino

Alves da Veiga, Manoel José de  
 Carvalho (Monte de Trigo) Manoel  
 Pereira da Costa, Manoel Joaquim  
 Pinto, Herdeiros de Marcos Fran-  
 cisco de Souza, Maria Candida de  
 Jesus, Maria da Graça Machado,  
 Maria da Graça de Jesus, Maria  
 Izabel Machado, Maria Silveira  
 de S. Anna, Ponciano Jorge de  
 Oliveira, Raymundo Cordeiro, Ro-  
 zendo Luciano Lopes, Salustiana  
 Maria da Graça, Sergio Gomes To-  
 vas e Albuquerque, Sergio Gonçal-  
 ves de Araujo e Theophilo Ovidio  
 Machado.

Mesa de Rendas Estadoaes de  
 S. Francisco, em 20 de Abril de  
 1907.—O escrivão, *Christiano A.  
 da Costa Pereira*.

## ANNUNCIOS

### BOM E BARATO

Vende-se uma casa contendo  
 18 e meio metros de frente, com  
 seus terrenos, tendo 50 metros de  
 fundos e uma grande pedreira e  
 muitos arvoredos fructiferos já  
 dando seus productos, sita na rua  
 Republica n. 27; desta cidade, a  
 tratar com o sr. Antonio D. Quaty.